

BIBLIOTECA DE CONHECIMENTO DE TRADING

A Entrada Micro

Ação do Preço



Trading Papers

A Entrada Micro

Estrutura pequena, alvos distantes e a aritmética que os liga

Publicado por **Trading Papers**

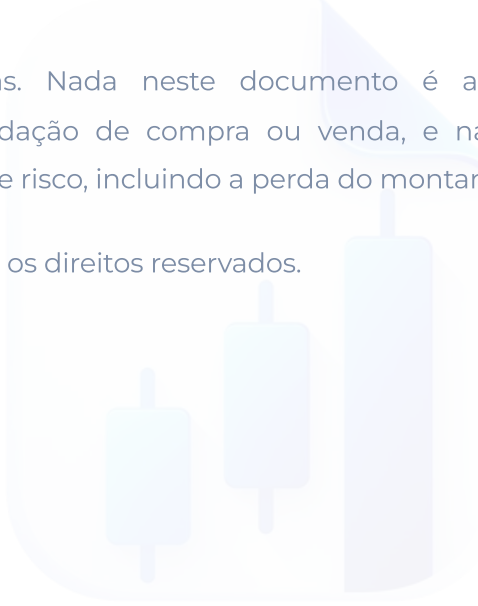
Coleção **A biblioteca de conhecimento de trading**

Edição **Primeira edição · 2026-08-26**

Formato **A4 · digital**

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, nenhuma parte é recomendação de compra ou venda, e nada aqui conhece as suas circunstâncias. Operar envolve risco, incluindo a perda do montante investido.

© 2026 Trading Papers. Todos os direitos reservados.



Trading Papers

Índice

01	Dez para um é um problema de stop	4
02	Estrutura abaixo da temporalidade em que decide	5
03	Quão pequeno um stop pode ser	6
04	A aritmética, antes do gráfico	7
05	Entradas faseadas	8
06	O que um fecho parcial faz de facto	10
07	Dimensionar quando o stop é pequeno	11
08	Os custos decidem este método	12
09	A execução que realmente obtém	13
10	Onde funciona e onde não pode	14
11	Aguentar é a parte difícil	15
12	Uma operação, do princípio ao fim	16
13	O que tem de estar no papel primeiro	18
14	Testá-lo com honestidade	20

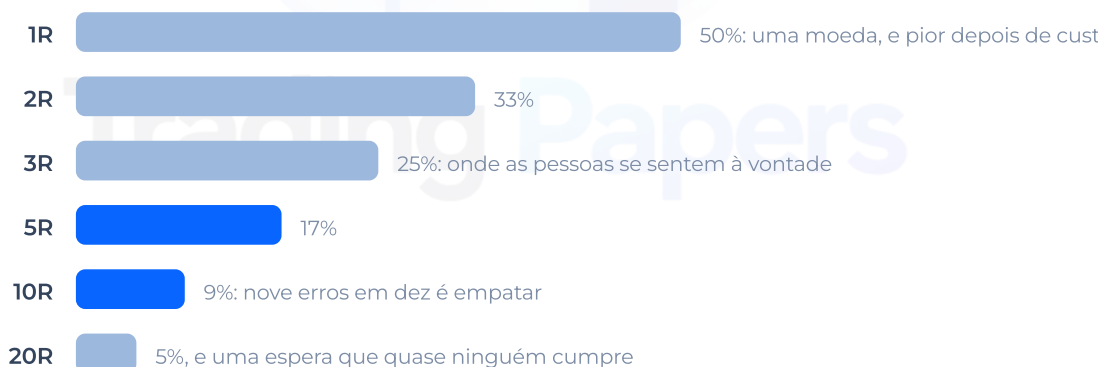
01

Dez para um é um problema de stop

Uma operação que devolve dez vezes o que arriscou quase nunca é uma operação que previu dez vezes mais longe do que o habitual. É uma operação cuja invalidação estava invulgarmente perto da entrada. O alvo era vulgar; o risco é que era pequeno.

Vale a pena dizê-lo sem rodeios porque inverte a ordem em que a maioria trabalha. A abordagem comum é encontrar uma direção, entrar e depois procurar onde pôr o stop — o que produz um stop colocado onde há espaço, e uma relação risco-retorno que é a que calhar. A abordagem assimétrica começa pelo outro lado: encontrar o preço a que a ideia fica demonstravelmente errada, e só depois procurar uma entrada suficientemente perto dele para que a distância seja pequena.

Tudo o resto neste documento decorre dessa inversão. A estrutura abaixo da sua temporalidade de decisão importa porque é onde vivem essas invalidações próximas. As entradas faseadas importam porque a primeira tentativa de uma entrada próxima falha muitas vezes. Os fechos parciais importam porque uma operação assimétrica passa a maior parte da vida num estado do qual vai querer fugir.



A taxa de acerto que cada múltiplo tem de bater apenas para não perder, antes de custos. A curva achata depressa: quase tudo o que um múltiplo grande compra já está comprado em 5R, e o resto paga-se com uma espera mais longa.

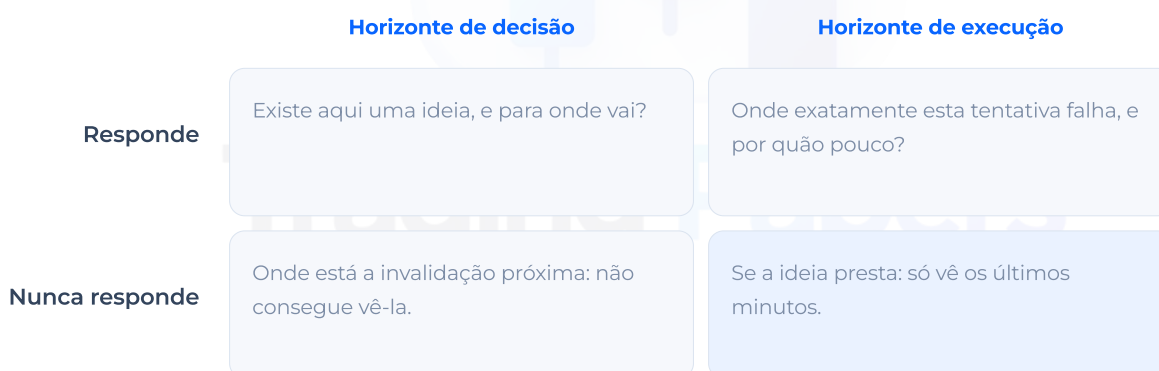
Uma advertência antes da aritmética: um stop pequeno não é um stop mais seguro. É um stop que é atingido mais vezes. O que compra não é a sobrevivência na operação individual, mas o tamanho do pagamento quando a operação funciona — e essas duas coisas estão em tensão direta ao longo de todo este documento.

02

Estrutura abaixo da temporalidade em que decide

Duas temporalidades fazem trabalhos diferentes. A temporalidade de decisão é de onde vem a ideia: o nível que se aproxima, a tendência que se segue, a amplitude que se abandona. A temporalidade de execução é onde encontra a entrada, e é mais baixa — muitas vezes bem mais baixa.

A microestrutura é simplesmente estrutura nessa temporalidade de execução: a pequena sequência de mínimos mais altos dentro de uma correção, o canal estreito que um recuo talha, o ponto em que esse canal deixa de aguentar. Nada disso é visível na temporalidade de decisão, onde o episódio inteiro é uma vela com uma sombra.



Os dois horizontes gráficos e as perguntas diferentes a que respondem. Quase todo o dano feito com este método vem de pedir a um a resposta do outro: tirar o sinal do gráfico de execução, ou o stop do gráfico de decisão.

O que lhe dá é um preço específico, recente e objetivo em que o pequeno movimento que negoceia falhou — e esse preço está normalmente muito mais perto do que o último swing da temporalidade de decisão. Negociar a mesma ideia com uma invalidação a cinco pontos em vez de cinquenta não torna a ideia melhor. Torna-a quatro ou cinco vezes mais rentável quando está certa, e torna-a errada mais vezes.

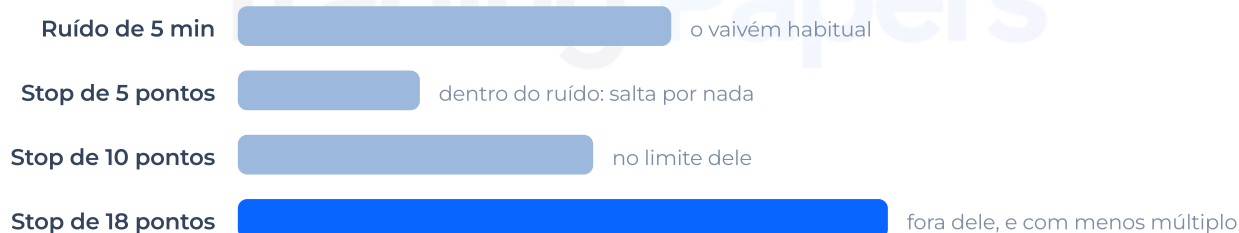
O custo de descer

Três custos vêm com a temporalidade mais baixa e nenhum é opcional. O ruído sobe: um stop de cinco pontos está dentro da tremura normal de muitos instrumentos nas horas ativas. Os custos sobem em relação à operação: um spread trivial contra um stop de cinquenta pontos é um quinto de um de dez. E o número de decisões sobe, o que é um imposto sobre a atenção mais do que sobre a conta, e é a razão pela qual esta abordagem esgota quem tenta mantê-la o dia inteiro.

03

Quão pequeno um stop pode ser

Há um piso abaixo do qual um stop deixa de medir seja o que for, e não é questão de preferência. Todo o instrumento tem uma quantidade habitual de vaivém a cada hora do dia: a distância que o preço percorre enquanto nada acontece. Um stop colocado dentro dessa distância não é apertado. É uma moeda ao ar com passos adicionais.



Esquema, para um par líquido em horas de Londres. A primeira barra é o vaivém habitual de cinco minutos; as restantes são distâncias de stop candidatas face a ele. Um stop dentro do vaivém não é apertado: é aleatório.

O piso é mensurável e vale a pena medi-lo uma vez: tome a amplitude média de cinco

minutos do seu instrumento nas horas em que o opera e trate-a como a invalidação mínima com sentido. Um stop a metade disso salta quase ao acaso, seja boa ou má a ideia, e o registo mostrará um método com excelente relação risco-retorno e uma taxa de acerto baixa demais para sobreviver.

Esta é a correção da versão ingénua da secção 01. Stops menores aumentam o múltiplo, mas só até caírem dentro do ruído; a partir daí o múltiplo continua a subir e a esperança desaba. O ótimo fica logo fora do vaivém habitual e não mais apertado — o que, para a maioria dos instrumentos líquidos em horas ativas, significa um stop de dez a vinte pontos e não de três.

Um diagnóstico rápido: se mais de um quinto dos seus stops salta nos dois minutos seguintes à entrada e o preço depois continua a seu favor, o stop está dentro do ruído. Esse padrão tem uma só causa e uma só solução.

04

A aritmética, antes do gráfico

A esperança matemática de uma abordagem de risco fixo é a única fórmula que importa aqui: o resultado médio por operação é a taxa de acerto vezes o ganho médio, menos a taxa de falha vezes a perda média. Em unidades de risco, onde uma perda é 1R:

Fuga	Onde acontece	Efeito no múltiplo
Spread	na entrada, em cada tentativa	-0,2R a -0,4R
Derrapagem no stop	na saída, nas perdedoras	a perda passa a 1,1R
Fecho parcial em 2R	gestão	10R torna-se 6R
Saída manual antecipada	o operador, em 4R	corta-se a cauda

Onde um método nominal de 10R acaba em 6R efetivos. Cada fuga é pequena e cada uma é certa; juntas, quase duplicam a taxa de acerto de que o método realmente precisa.

- A 5R por acerto, o equilíbrio está numa taxa de 1 em 6, cerca de 17%.
- A 10R por acerto, o equilíbrio está em 1 em 11, cerca de 9%.
- A 3R por acerto, o equilíbrio é 25% — e é por isso que os sistemas de 3R sabem bem e os de 10R sabem a perder.

Daqui decorrem duas coisas imediatamente. A primeira é que uma abordagem assimétrica pode estar errada a maior parte do tempo e ainda assim funcionar, que é todo o seu atrativo. A segunda diz-se menos: essas taxas de equilíbrio assumem que o ganho médio é mesmo 10R e a perda média mesmo 1R. Ambos os pressupostos vazam. O slippage torna as perdas ligeiramente maiores do que 1R. Os fechos parciais tornam os ganhos substancialmente menores do que 10R. Um sistema desenhado a 10R e executado a um 6R efetivo precisa de quase o dobro da taxa de acerto para que foi construído.

Antes de negociar um método assimétrico, escreva a taxa de acerto de que ele precisa e a que realmente atingiu nas últimas cem tentativas. Se a segunda não estiver claramente acima da primeira, o método não tem um problema de vantagem — tem um problema de aritmética, e nenhuma leitura de gráfico o resolve.

05

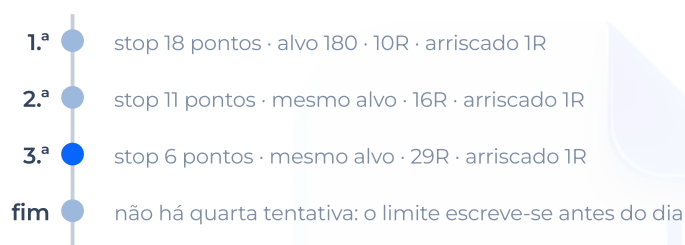
Entradas faseadas



Esquema. A mesma ideia, tentada três vezes à medida que o movimento se desenvolve. Cada tentativa arrisca a distância até à sua própria invalidação, e cada uma seguinte está mais perto do nível que prova que a ideia está errada — por isso a terceira tentativa pode alcançar o mesmo alvo com uma fração do risco da primeira.

Uma entrada próxima falha muitas vezes por construção. A resposta que transforma isto de defeito em virtude é tratar uma ideia como várias tentativas em vez de uma operação.

A estrutura é simples. A primeira tentativa é tomada no primeiro sítio onde a temporalidade de execução oferece uma invalidação. Se for atingida, a ideia na temporalidade de decisão não mudou necessariamente — só a pequena estrutura que alojava a entrada. Uma segunda tentativa é tomada quando se forma nova microestrutura, com nova invalidação. E assim por diante, normalmente até um limite de três.



A mesma ideia tentada três vezes, com os números que cada tentativa realmente carrega. O risco por tentativa nunca muda, por isso três falhas custam 3R; o múltiplo alcançável cresce porque a invalidação se aproxima.

Duas propriedades fazem isto funcionar. Cada tentativa arrisca a mesma fração fixa da conta, por isso três falhas custam 3R e não um valor crescente. E cada tentativa posterior tende a ficar mais perto do nível que genuinamente refutaria a ideia, pelo que o seu stop é menor e a sua relação risco-retorno maior — a terceira tentativa num movimento pode alcançar o mesmo alvo com uma fração do risco da primeira.

Isto não é reforçar a perder, e a diferença não é semântica. Reforçar a perder acrescenta a uma posição cuja invalidação já foi ultrapassada, aumentando a exposição à medida que a evidência piora. A entrada faseada fecha cada tentativa na sua própria invalidação e volta a entrar apenas quando estrutura nova fornece uma nova. A primeira não tem perda definida; a segunda tem no máximo três perdas definidas.

Onde corre mal

O limite tem de ser escrito com antecedência, porque no momento há sempre mais um nível. Um operador que se permite uma quarta, quinta e sexta tentativa deixou de fazer entradas faseadas e começou a recusar estar errado —

e a conta não distingue convicção de teimosia, apenas 3R de 9R.

06

O que um fecho parcial faz de facto

Fechar metade da posição num múltiplo modesto e mover o stop para a entrada é a regra de gestão mais comum no trading assimétrico, e é quase sempre adotada por um motivo que nada tem a ver com esperança matemática: converte uma posição desconfortável numa confortável.

Vale a pena ser preciso sobre a troca que faz. Fechar metade a 2R e deixar correr o resto até 10R rende 6R numa vencedora em vez de 10R — uma redução de 40% no pagamento que justificava toda a abordagem. Em troca, a distribuição estreita-se: menos perdas completas, mais ganhos pequenos, e uma probabilidade muito menor de ver um grande lucro aberto regressar a zero.

Regra	Resultado numa vencedora	O que precisa para estar certa
Manter a posição toda	10,0R	que a cauda chegue mesmo, e muitas vezes
Metade em 2R, resto ao alvo	6,0R	que a maioria dos 2R não continue
Metade em 5R, resto ao alvo	7,5R	uma suposição intermédia dos dois lados
Stop à entrada em 2R	10,0R ou 0R	que o ruído seja pequeno face ao stop

A mesma operação vencedora sob quatro regras de gestão. Não há uma linha correta; há uma linha correta para o seu registo, e é decidida pelo número da última coluna.

Se é uma boa troca depende inteiramente de um número que a maioria nunca mede: com que frequência uma posição que chega a 2R chega depois ao alvo. Se for frequente, o fecho parcial é caro. Se for raro, o fecho parcial é a razão de o método ser lucrativo. A medição leva uma tarde no seu próprio registo e resolve uma discussão que de outro modo dura anos.

Mover o stop para a entrada merece o mesmo escrutínio. Remove a perda e remove também a operação — uma posição fechada a zero por ruído normal não pode participar no movimento sobre o qual estava certa. Numa abordagem de stop pequeno, onde o ruído normal é uma fração grande do risco original, isto acontece constantemente.

07

Dimensionar quando o stop é pequeno

Risco fracionário fixo significa que a posição é aquela que faz o stop custar uma unidade de risco. Nada disso muda aqui — mas a consequência é mais desconfortável com um stop pequeno do que quase toda a gente espera da primeira vez.

Stop	Orçamento de risco	Posição	O que significa na prática
50 pontos	1% da conta	1 unidade	corrente, tolerante
20 pontos	1% da conta	2,5 unidades	ainda confortável
10 pontos	1% da conta	5 unidades	uma mecha normal é toda a perda
5 pontos	1% da conta	10 unidades	o tamanho assusta; o risco não mudou

Risco constante, stop variável. A posição cresce à medida que o stop aperta: aritmética que todos conhecem e armadilha em que quase todos caem, porque o stop mais apertado dá a maior posição justamente quando o stop é menos fiável.

Leia a tabela com honestidade. A última linha arrisca exatamente o mesmo que a primeira; a conta não as distingue. O que difere é como a posição parece no ecrã e como se comporta nos segundos após a entrada, e disso trata o operador e não a aritmética.

Nessa linha escondem-se dois perigos reais, e nenhum é psicológico. O primeiro é a derrapagem: uma posição grande executada contra pouca liquidez derrapa mais, e um stop derrapado sobre um risco de cinco pontos é uma perda materialmente maior do que 1R. O segundo é que muitos instrumentos têm um incremento mínimo de posição, pelo que o tamanho teórico é arredondado — quase sempre para cima —, transformando em silêncio um risco de um por cento num de um e meio.

A regra que sobrevive a ambos é dimensionar pelo stop, limitar a posição à parte da aritmética e ficar com o menor dos dois. Quando o limite manda, a operação é simplesmente menor do que a fórmula queria; é um custo que vale a pena para manter a distribuição de perdas com a forma que o método assumiu.

08

Os custos decidem este método

Para a maioria das abordagens, os custos de transação são um travão. Para esta são uma restrição de desenho, e são a razão pela qual funciona nuns instrumentos e não pode funcionar noutros.

A aritmética é implacável. Se o spread for de dois pontos e o stop de dez, cada operação começa 20% do caminho até à sua própria invalidação, e a relação risco-retorno efetiva sobre um alvo nominal de 10R fica mais perto de 8R. Se o spread for de dois pontos e o stop de cinco, um quarto do risco desapareceu antes de o preço se mexer. Três tentativas falhadas terão então pago seis pontos de spread — mais de metade do risco de uma única tentativa — por nada.



Quanto do risco o spread já levou no momento da entrada, com dois pontos de spread. Este é o número que decide se o método é viável num instrumento, e a razão por que o stop mais pequeno não é o melhor stop.

Três consequências práticas. Negocieie o instrumento cujo spread seja menor face à sua microestrutura típica, não aquele cujo gráfico parece mais limpo. Prefira as horas ativas, quando os spreads estão mais apertados, mesmo que as amplitudes sejam maiores. E meça as suas próprias execuções: a diferença entre a entrada teórica e a conseguida, em média sobre cinquenta operações, é um número que confirma que esta abordagem

é viável para si ou explica em silêncio por que não é.

09

A execução que realmente obtém

Todos os números deste documento assumem que entrou ao preço que pretendia. Com um stop de cinquenta pontos essa suposição é inofensiva. Com um de dez é a diferença entre um método e uma história, porque a distância entre o preço pretendido e o obtido mede-se nas mesmas unidades do risco.

Ordem	O que garante	O que custa	Onde falha
Execução de backtest	o preço do gráfico	nada	não existe
Limitada no nível	esse preço ou nada	as operações que perde	entra só quando falha
A mercado no sinal	uma execução	spread mais derrapagem	pior na abertura
Stop de entrada acima	execução com confirmação	uma entrada pior	o stop mais largo dos três

A mesma ordem, executada de quatro maneiras. Só a primeira linha é o que um backtest assume, e a distância entre ela e as outras mede-se nas mesmas unidades do stop: neste método, essa distância é uma parte grande do risco.

A segunda linha é para onde vai quase toda a gente, e merece o aviso da sua última coluna. Uma ordem limitada no nível só executa se o preço lá chegar, ou seja, executa de forma fiável nas tentativas que o atravessam e falha as que viram no nível. As execuções obtidas ficam assim enviesadas para as perdedoras, e um registo construído sobre ordens limitadas embeleza o preço médio de entrada enquanto piora em silêncio a taxa de acerto.

O remédio não é um tipo de ordem mais esperto. É medir: anote o preço pretendido e o obtido em cinquenta tentativas seguidas, tire a diferença média e some-a ao spread. Se a soma for um quinto do seu stop, o método paga um quinto do risco antes de o preço se

mexer, e a resposta honesta é um stop mais largo com um múltiplo nominal menor, não uma ordem melhor.

10

Onde funciona e onde não pode

Este método não é universal, e a fronteira não é questão de gosto. Precisa de um instrumento cujo spread seja pequeno face à invalidação que a sua microestrutura oferece, durante as horas em que o consegue operar. Isso é um rácio, e ou passa ou não passa.

Instrumento	Spread típico	Stop viável	Spread sobre o risco
Par principal, horas de Londres	0,6 pips	8–15 pips	4–8%: operável
Par principal, horas da Ásia	1,4 pips	5–8 pips	18–28%: no limite
Futuro de índice, abertura	1 tick	8–20 ticks	5–12%: operável
Ouro	largo, variável	grande	instável: meça antes de supor
Ação de baixa capitalização	largo	grande	o método não se aplica

Onde o método tem espaço e onde não tem. A pergunta nunca é se o gráfico parece limpo: é o rácio da última coluna, que se calcula numa tarde para qualquer instrumento.

A linha das horas asiáticas é a que apanha as pessoas, porque o instrumento é idêntico e só a hora mudou. O spread alarga e as amplitudes comprimem ao mesmo tempo, portanto as duas metades do rácio movem-se uma contra a outra: um método que passa folgadoamente às nove da manhã em Londres pode ser estruturalmente não lucrativo às três.

	Funciona quando	Falha quando
O mercado	A amplitude expande e a estrutura forma-se limpa.	A amplitude comprime: todo stop apertado cai no ruído.
Você	Consegue ver o gráfico e fazer três tentativas com calma.	Opera com um emprego, e falha sempre a segunda tentativa.

As condições de que o método precisa, contra aquelas em que deixa de funcionar sem avisar. Nada na coluna da direita se anuncia; cada ponto tem de ser verificado, e por isso a verificação pertence à rotina e não ao momento.

A linha de baixo dessa matriz merece ser levada a sério. As entradas escalonadas pressupõem que está presente nas três tentativas; quem apanha sempre a primeira e falha a segunda não implementou este método, mas uma versão pior que só apanha o stop mais largo dos três.

11

Aguentar é a parte difícil

Uma abordagem que erra dois terços das vezes e paga isso com um único ganho grande produz uma experiência psicológica para a qual a maioria não desenhou nada, e vale a pena descrevê-la antes de ser vivida.

As perdas agrupam-se. Com uma taxa de acerto de 25%, séries de seis ou sete perdas consecutivas não são azar — são o comportamento esperado da distribuição, e chegam com regularidade. Entretanto os ganhos, que carregam todo o resultado, são raros o suficiente para que perder dois deles por uma saída antecipada transforme um trimestre lucrativo num trimestre plano.

Taxa de acerto	Série perdedora esperada	Com que frequência cinco ou mais seguidas
50%	cerca de 7	várias vezes
33%	cerca de 11	muitíssimas vezes
25%	cerca de 15	constantemente
15%	cerca de 25	o estado normal das coisas

O que cada taxa de acerto realmente se sente ao longo de duzentas operações. Não são maus períodos que se suportam de vez em quando: são o resultado normal da distribuição, e um método abandonado durante um deles foi abandonado a horas.

As defesas práticas são pouco vistosas e funcionam. Fixe o tamanho da posição como uma fração constante da conta, para que nenhuma tentativa isolada possa importar. Escreva o alvo, a regra de parcial e o número máximo de tentativas antes de entrar, quando nada está em jogo. Registre cada tentativa, incluindo as que foram atingidas, porque um registo apenas das operações memoráveis vai convencê-lo de que o método é melhor e mais raro do que é. E julgue o método sobre cem operações e não dez, porque dez está dentro do ruído de uma distribuição tão assimétrica.

12

Uma operação, do princípio ao fim

Tudo o que vem acima segura-se melhor na cabeça como uma única sequência. Esta é uma ideia seguida do gráfico diário até à saída, com a regra que produziu cada decisão anotada ao lado.

Passo	O que se viu	O que se fez	Porquê
Ideia	tendência diária de alta num nível semanal	só observar	horizonte de decisão
Tentativa 1	forma-se um mínimo ascendente de 5 min	longo, stop 18 abaixo	primeira invalidação micro
Stop	o mínimo falha	fora, -1R	falhou a tentativa, não a ideia
Tentativa 2	novo mínimo ascendente, mais apertado	longo, stop 11 abaixo	nova estrutura, novo stop
Gestão	chega a 2R	manter, sem parcial	o registo diz que 2R continua
Saída	alvo no máximo anterior	fechada, +16R	escrito antes de entrar

Uma operação, registada tal como aconteceu, com a decisão de cada passo e a regra que a produziu. Cada linha estava decidida antes de começar, e essa é a única propriedade desta tabela que vale a pena copiar.

Três coisas nessa tabela são o essencial. A primeira tentativa perdeu e não foi um erro: foi o preço da invalidação mais apertada, e a segunda tentativa só existiu porque a primeira fechou de forma limpa. A decisão em 2R foi tomada consultando um registo e não um pressentimento. E a saída estava a um preço escrito antes de entrar, que é a única razão por que se cobrou um múltiplo de dezasseis e não metade dele.

Trading Papers

Coluna	Porque tem de estar lá
Número da tentativa	testa se as tentativas tardias são melhores
Distância do stop	testa se a microestrutura aperta alguma coisa
Múltiplo previsto	separa uma má operação de um mau plano
Múltiplo obtido	a única medida honesta do método
Chegou a 2R?	resolve a discussão do fecho parcial
Spread na entrada	transforma o custo de opinião em número

O registo mínimo. Sem o número da tentativa e o múltiplo previsto, nenhuma das perguntas deste documento pode ser respondida depois — e respondê-las depois é precisamente para o que serve um registo.

O registo é o que torna as próximas cem operações mais baratas do que as últimas cem. Sem o número da tentativa, a afirmação de que as tentativas tardias são melhores é um ato de fé. Sem a coluna do spread, o argumento dos custos não pode ser aplicado à sua própria corretora. As colunas foram escolhidas para que cada questão discutida neste documento seja resolvida por uma folha de cálculo e não por uma opinião.

13

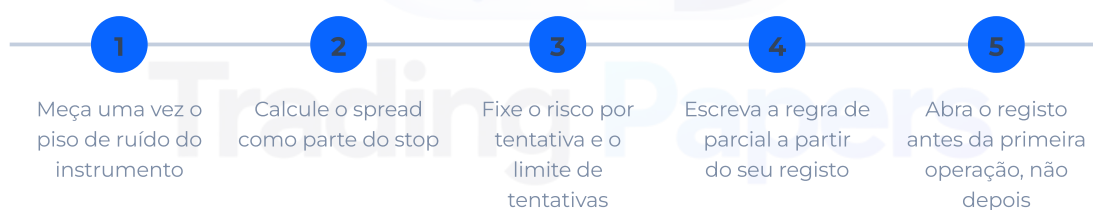
O que tem de estar no papel primeiro

Todos os argumentos deste documento se resolvem num punhado de decisões escritas. Vale a pena reuni-las num só sítio, porque a diferença entre um método e uma inclinação é se estas seis coisas existiam por escrito antes da primeira operação.

Campo	De onde vem o número	O que acontece sem ele
Instrumento e horas	o rácio spread-stop	testa-se o método no mercado errado
Stop mínimo	amplitude medida de cinco minutos	os stops caem dentro do ruído
Risco por tentativa	fração fixa da conta	o tamanho sobe depois das perdas
Limite de tentativas	escrito, e são três	uma quarta tentativa torna-se quinta
Alvo	estrutura, não esperança	a saída decide-se já em lucro
Regra de parcial	o seu registo em 2R	a regra muda com o humor

O plano escrito, campo a campo. Cada linha é um número que tem de existir antes da primeira operação, e cada um tem por trás uma secção deste documento; por isso um plano com um espaço em branco é um plano cujo espaço será preenchido no pior momento possível.

As duas últimas linhas são as que as pessoas deixam em branco, e são precisamente as duas que acabam decididas sob pressão. Um alvo escolhido com a posição já em lucro não é um alvo: é alívio. Uma regra de parcial inventada em 2R não é uma regra: é uma forma de acabar com o desconforto, e vai diferir da de ontem numa direção que não consegue prever nem medir.



A ordem por que o plano se termina. Nada disto se faz em frente ao ecrã; tudo se faz num dia sem posição aberta e sem nada para defender.

Nada disto se faz durante uma sessão. As medições pedem uma folha de cálculo e uma hora, as decisões pedem um dia sem posição aberta, e ambas têm de estar terminadas antes de serem precisas e não enquanto são precisas. É esse todo o mecanismo: não disciplina no momento, mas decisões tomadas onde a disciplina é barata.

É também o que torna possível o teste honesto da secção seguinte. Um método com seis campos escritos pode ser comparado com a alternativa aborrecida, porque ambos foram especificados de antemão. Um método improvisado não pode ser comparado com nada, e o registo que deixa mede o humor do seu autor e não o comportamento de um mercado.

14

Testá-lo com honestidade

O método faz três afirmações separadas, e podem ser testadas em separado em vez de em bloco.

- Que a microestrutura fornece uma invalidação mais próxima do que a temporalidade de decisão — mensurável diretamente: a distância média do stop sob cada regra, sobre o mesmo conjunto de ideias.
- Que as tentativas posteriores têm melhor relação risco-retorno do que as primeiras — mensurável registando o número da tentativa ao lado do múltiplo alcançado.
- Que tudo isto bate simplesmente tomar a entrada da temporalidade de decisão com um stop mais largo e um alvo menor — a única comparação que importa, e a que quase ninguém faz.



A comparação que decide se o método merece a atenção que custa. Quase ninguém faz o terceiro passo, e por isso quase ninguém sabe se a entrada micro bateu a alternativa aborrecida.

Essa última comparação é o teste honesto. Um método assimétrico deve ser medido contra a alternativa aborrecida que substituiu, no mesmo instrumento e no mesmo período, depois de custos. Se não ganhar essa comparação, o seu apelo era a história e não a aritmética.

Uma última observação, oferecida sem grande consolo. Os métodos deste documento são mecânicos; as partes que falham não são. Cada regra existe porque uma decisão concreta se torna muito difícil num momento concreto — a segunda tentativa depois de a primeira ter perdido, aguentar para lá de 3R, escrever o registo num dia que correu mal — e escrevê-la de antemão é o único recurso que sempre funcionou.

Como parece	O que é	A regra que o evita
Uma quarta e uma quinta tentativa	recusar estar errado	o limite de tentativas, escrito antes
Apertar mais o stop cada semana	perseguir o múltiplo até ao ruído	um piso medido da amplitude real
Fechar em 3R «por via das dúvidas»	cobrar a metade frequente da distribuição	o alvo, escrito antes de entrar
Saltar o registo nos dias maus	guardar só as boas operações	registre a tentativa, não o resultado
Julgá-lo após quinze operações	ler ruído como prova	cem operações e só depois decidir

As cinco formas mais comuns de abandonar este método, e o que cada uma realmente é. Nenhuma é uma falha de leitura do gráfico; todas são uma regra que nunca foi escrita antes de ser precisa.

Se o método vier a ser abandonado, sê-lo-á durante uma série perdedora do comprimento corrente que a secção sobre aguentar mostra, por razões que nesse momento parecerão critério. Conhecer de antemão o comprimento dessa série não a torna



Todo o documento como sequência, na ordem em que as decisões são realmente tomadas. Tudo o que vem antes desta figura é o argumento a favor de um destes cinco passos; nada do método acontece fora deles.

agradável. Torna-a sobrevivível, que é tudo o que este documento pode oferecer.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, e nenhuma parte é recomendação de compra ou venda.



Trading Papers